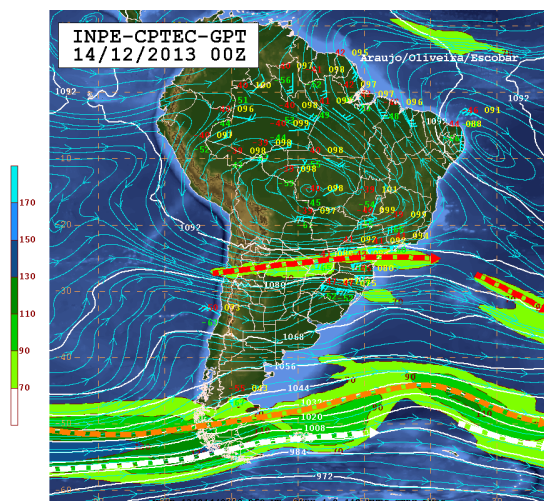


Análise Sinótica

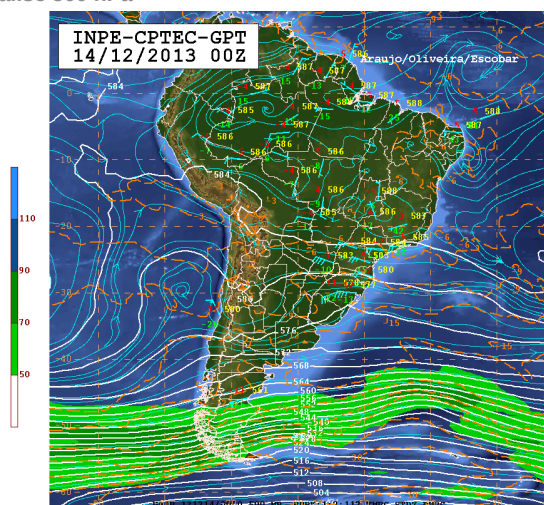
14 December 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



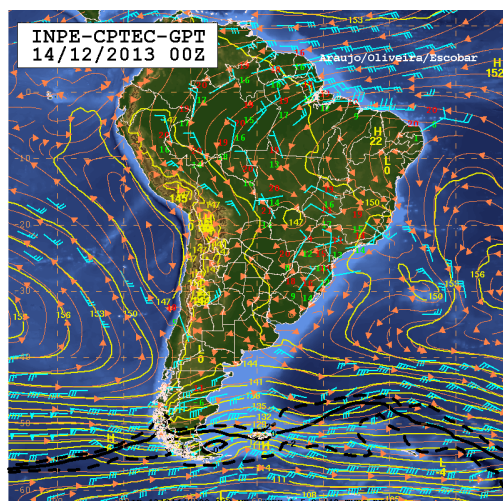
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 14/12, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica, ou seja, a Alta da Bolívia (AB), pela área central do continente Sulamericano, em torno de 15°S/58°W. Por outro lado, observa-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado no Atlântico por volta de 08°S/32°W, de onde se estende um cavado que atua pela borda nordeste/norte da circulação da AB. Este padrão de circulação é típico desta época do ano e geralmente associado a eventos de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), ou de canais de umidade em superfície. A combinação da circulação de ambas as circulações (AB e VCAN), gera difluência no escoamento por sobre o sul do AM e do PA, MT, RO e AC e nos países limítrofes a esta área. Esta difluência, por sua vez, gera divergência de massa para a camada baixa da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável, resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação. Entre o sul de MG, sul do ES, RJ e entre o Sul do país e Atlântico adjacente o predomínio é da circulação ciclônica. O Jato Subtropical (JST) contorna esta área ciclônica entre o norte do Chile, norte e nordeste da Argentina, Paraguai, sul de SP, PR e Atlântico. Em áreas de SP, MS e Região Sul do Brasil nota-se a presença de cavado de onda curta. Um cavado atua pelo centro da Argentina favorecendo a formação de nebulosidade pelo centro-norte argentino, área de vanguarda do sistema e onde há levantamento do ar. Ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam ao sul de 40°S tanto sobre os oceanos, quanto por sobre o continente dando suporte dinâmico a sistemas frontais transientes que atuam em superfície neste setor.

Análise 500 hPa



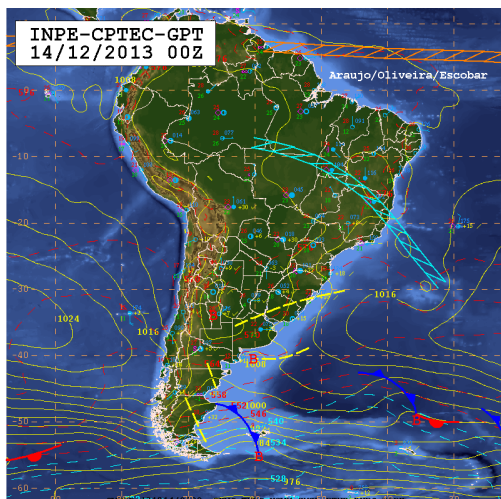
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 14/12, observa-se que a circulação ciclônica predomina a sul de 20°S por sobre o continente, com um cavado com eixo entre o centro de MG, RJ e Atlântico e que dá suporte ao canal de umidade que atua em superfície entre o interior do Brasil e Atlântico. Nota-se que sobre o Sul do Brasil o ar está mais frio com temperatura de até -15°C e -6°C entre o RS e PR, respectivamente, além disso, os ventos estão intensos com barbelas entre 25 kt e 40 kt, indicando uma área com baroclinia associada. Este padrão aliado ao aquecimento diurno favorece a formação de áreas de instabilidade de forma localizada. Porém, a área com baroclinia mais significativa encontra-se a sul de 45°S onde se nota o reflexo dos jatos em altitude, além de gradiente de geopotencial e temperatura, é nesta área onde atuam os sistemas frontais transientes em superfície. O cavado comentado em altitude pelo centro da Argentina tem reflexo neste nível, inclusive, fechando um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Pacífico por volta de 30°S/78°W.

Análise 850 hPa



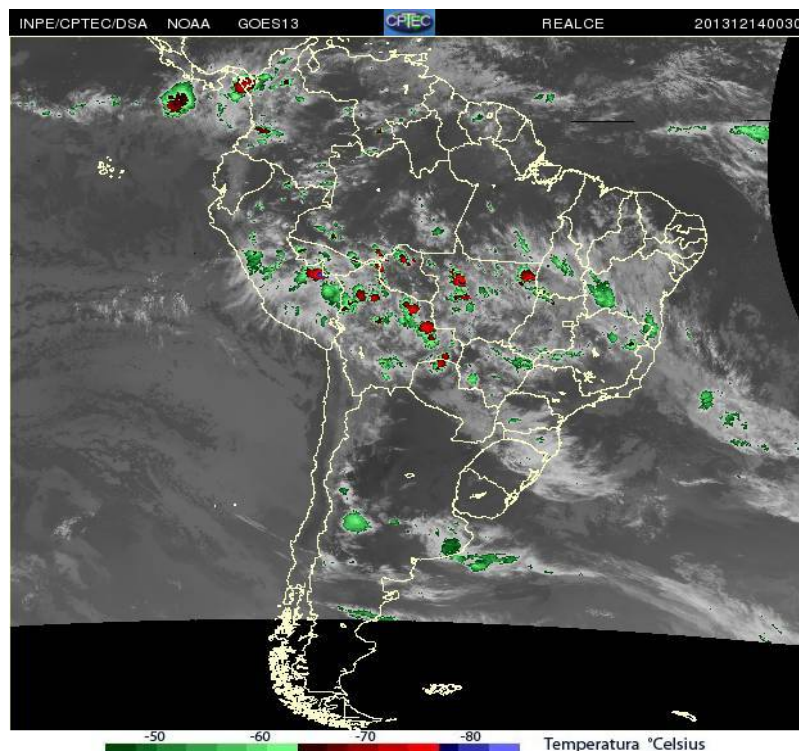
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 14/12, nota-se que a circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua pela porção norte do Brasil. Entre o AP, norte do PA e faixa norte do Nordeste observam-se ventos de nordeste associados à borda norte/noroeste da ASAS e que transportam umidade do oceano para esta área. Uma área de baixa pressão atua no Atlântico por volta de 30°S/35°W, de onde se estende um cavado que penetra o continente pelo centro-leste do Brasil. Pode-se notar uma área de confluência dos ventos pelo interior do país, resultado da combinação entre ambas as circulações citadas anteriormente. Esta confluência aliada a presença do cavado comentado em 500 hPa dão suporte a ZCOU em superfície. A isoterma de zero grau está atuando a sul de 50°S e é nestas áreas onde atua o ar frio mais significativo.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (14/12), nota-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando na faixa norte do MT, sul do TO, norte de GO, sudoeste e sul da BA, norte de MG e do ES, seguindo pelo Atlântico onde se acopla a uma área de baixa pressão por sobre o oceano. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 25°W com valor de 1020 hPa. Uma ampla área de baixa pressão atua pelo centro-norte da Argentina, Uruguai, RS e Paraguai, principalmente. Sistemas frontais transientes são vistos sobre os oceanos a sul de 40°S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1024 hPa posicionada em torno de 35°S/95°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 05°N/08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 03°N/06°N.

Satélite



14 December 2013 - 00Z

Previsão

O destaque da previsão de tempo para hoje (sábado, 14/12) e pelo menos até o início da próxima semana é a persistência da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) por sobre o norte de MG, BA, TO, norte de GO e do MT. Portanto, ainda se espera a persistência da chuva que deverá resultar em acumulados de chuva expressivos em diversos municípios sob sua área de atuação causando impactos significativos na população das áreas mais vulneráveis. Em algumas localidades o acumulado de chuva em 24h ficará em torno de 100 mm ou até maior. A Atuação do Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) provocará sol entre nuvens e pancadas de chuvas isoladas no interior do Nordeste hoje e até o início da próxima semana. Já no nordeste da Região Nordeste do país, entre o norte do PI e do CE, centro-leste do RN, da PB e de PE e AL, até meados da próxima semana o sol predominará e o tempo fica quente e seco. No Sul do país, tanto hoje (13/12), quanto amanhã (domingo, 15/12), os dias começam com sol, mas ao longo do período a nebulosidade aumenta e ocorrerão pancadas de chuva passageiras e pontualmente fortes, principalmente entre o norte do RS, SC e na metade sul do PR. Essas chuva são provocadas devido ao aquecimento diurno e a passagem de perturbações ciclônicas no escoamento em 500 hPa, além de difluência em altitudes altas. Os modelos de previsão de tempo estão concordando com a persistência do canal de umidade comentado acima, portanto, a previsibilidade está alta, principalmente, na sua área de atuação.

Elaborado pelo meteorologista Bruno Miranda

